



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevenção De Lesão De Septo Nasal Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa.

Autores: GEÓRGIA FREITAS BARBOSA (UFRN); ANDRESSA DA SILVA PAULA (UFRN); ALINE DIAS BESERRA (UFRN); GEOVANNA FERREIRA CÂMARA (UFRN); CECÍLIA OLÍVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA (UFRN); DÉBORA FEITOSA DE FRANÇA (UFRN); NILBA LIMA DE SOUZA (UFRN)

Resumo: INTRODUÇÃO: A ventilação não invasiva por meio do Continuous Positive Airway Pressure (CPAP) tornou-se prática comum em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal. Entretanto, o uso dessa tecnologia repercute na ocorrência de lesões de septo nasal, associadas ao uso de pronga nasal. OBJETIVO: identificar na literatura as medidas utilizadas para prevenção de lesão de septo nasal em neonatos submetidos à ventilação não invasiva com o uso de prongas nasais. MÉTODOS: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de maio de 2016, por meio das bases de dados Scielo, Pubmed, Scopus e Lilacs, utilizando os descritores: intensive care units neonatal, pressure ulcers, prevention and control, septo nasal, contínuos positive airway pressure, wounds and injuries. Foram incluídos artigos publicados no período de 2005 a 2016, que apresentassem medidas preventivas para lesões de septo nasal em neonatos que utilizaram a pronga nasal. RESULTADOS: Quinze artigos foram selecionados conforme os critérios de inclusão. Os estudos evidenciaram as seguintes medidas de prevenção e redução da incidência ou agravamento das lesões: utilização da pronga em material flexível ou de silicone, proteção nasal com hidrocolóide, fixação adequada dos tubos, inspeção diária da columela nasal, aspiração com sondas de calibre nº 4 e uso de almofada para proteção com gaze contendo sal de sódio e ácido hialurônico nos tubos nasais. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou a relevância da assistência de enfermagem quanto à adoção de práticas que minimizem os danos ocasionados pela pressão da pronga nasal ao recém-nascido, bem como da necessidade de sensibilização e capacitação contínua da equipe para acompanhamento ininterrupto do neonato, com o intuito de prevenir e detectar precocemente os riscos de lesões de septo nasal.